

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

V SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS

GT6: Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero

A experiência corporal feminina e o direito à cidade para jovens skatistas em Aracaju

Letícia Oliveira Feijão Galvão¹

Este trabalho busca investigar como se dão os processos de reivindicação do direito à cidade (Lefebvre, 2011) para jovens mulheres skatistas da cidade de Aracaju. A prática do skateboarding estabelece usos - ou contra-usos (Leite, 2007) - dos espaços e equipamentos urbanos, assim como mescla recursos físicos e simbólicos através de códigos de conduta e estilos de vida estabelecidos dentro dessa cultura urbana. Apesar da diversidade estética e performática presente nesse contexto, os circuitos de skatistas são majoritariamente ocupados por homens, o que condiciona as mulheres interessadas pela prática a recorrer a um duplo processo de afirmação enquanto sujeitos - primeiro, enquanto skatistas na cidade, e, em seguida, enquanto mulheres no universo do skate, o que sustenta a principal hipótese da minha proposta de pesquisa. Os métodos e técnicas utilizados para cumprir com os objetivos estabelecidos consistiram em uma descrição dos locais, práticas e rituais comuns aos skatistas aracajuano, na realização de entrevistas semiestruturadas com jovens skatistas mulheres e na utilização da participação observante conforme conceituada por Wacquant (2006), que inverte o conceito de observação participante tradicionalmente utilizado na Antropologia e busca pensar o fazer etnográfico a partir, também, do corpo do pesquisador, que se torna “ferramenta de investigação e vetor de conhecimento”. (Wacquant, 2006, p. viii). Foi possível estabelecer algumas conclusões preliminares acerca das relações de gênero no contexto do skate aracajuano. A primeira delas é de que a desigualdade entre homens e mulheres nesse esporte obedece a mecanismos estruturais de exclusão das mulheres das atividades esportivas e do espaço urbano, conforme estudado por Barros (2020), Berth (2023), Figueira e Goellner (2013). Nesse sentido, a ação coletiva se torna um recurso fundamental para a reivindicação da presença das mulheres no skate, como pude verificar nas entrevistas e ao participar de eventos produzidos por skatistas locais, onde a parceria entre mulheres muitas vezes poderia ser uma condição *sine qua non* para a sua permanência no esporte. A criação de páginas online e grupos em redes sociais para que meninas e mulheres possam praticar o esporte em conjunto também foi um ponto importante a ser observado durante a pesquisa, visto que essas redes configuram outras dinâmicas de ser e estar no espaço público. Por fim, pensando na relação entre juventude, skate e cidade, foi possível evidenciar a necessidade de políticas

¹ Mestre e doutoranda em Sociologia (PPGS/UFS). Membro do Grupo de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas (GERTs).

públicas voltadas não só à consolidação do skate enquanto esporte, mas da presença feminina nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

GOELLNER, V. FIGUEIRA, M. “Quando você é excluída, você faz o seu”: mulheres e skate no Brasil. *Cadernos Pagu*. n. 41, jul/dez 2013. pp. 239-264.

GALVÃO, L. Corpo, gênero e agência: uma análise a partir do skate e do surfe femininos em Aracaju. **Diversidade e Educação**. v. 11, p. 352, 2024.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro Editora, 2011.

LEITE, Rogério Proença. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 17, n. 49, jun. 2002.

WACQUANT, Loic. **Body & soul: notebooks of an apprentice boxer**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2006.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

JOVENS PESCADORES, TURISMO E O SABER-FAZER: A comunidade do Iguape e as novas formas de ingresso na Pesca Marítima

Ketheleen Vieira da Silva¹

Wanderson José Francisco Gomes²

Esta pesquisa conta com o apoio da CAPES

Grupo de Trabalho (GT): GT 6 – Processos de Identificação e desigualdade nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: Jovens; Pesca Marítima; Processos Identitários; Turismo.

1. Questão Central

O ingresso dos pescadores artesanais na atividade marítima compreende um fenômeno investigado no campo das Ciências Sociais há algumas décadas, sendo os processos de transmissão intergeracional do saber-fazer pesqueiro, uma prática muitas vezes atribuída a existência dos laços de parentesco nas comunidades

¹Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (PPGS/UGS). Contato: ketheleen.vieira@academico.ufs.br

²Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (PPGS/LEMOS/UFS). Contato: wandersonjfgomes@academico.ufs.br

interétnicas. Ao contrário dessa perspectiva, trazemos nesse escrito a experiência de ingresso dos jovens pescadores da comunidade do Iguape em Aquiraz (CE).

A partir das entrevistas realizadas com jangadeiros de 18 a 35 anos, problematizamos o processo de ingresso na atividade pesqueira do Iguape, enfatizando como a utilização de novos apetrechos, técnicas e meios de (re)produzir a pesca realizada em alto mar por estes jovens tem provocado conflitos intergeracionais entre eles e os mestres de outras gerações. Principalmente, no que se refere as questões lidas como identitárias no território marítimo, sendo a relação destes com empreendimentos turísticos/comerciais um dos fios que atravessam as experiências desses trabalhadores do mar.

2. Métodos e técnicas utilizados

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa, em específico a entrevista aberta semiestruturada, onde foi realizado aproximadamente 10 entrevistas com jovens pescadores de jangada (18 a 35 anos). Somado a isso, temos os dados produzidos com as observações participante realizadas durante as imersões na comunidade do Iguape.

Para analisar os materiais, nos orientamos pelas categorias nativas colocadas pelos entrevistados ao longo dos encontros, dando amplitude a compreensão deles sobre o tema investigado a partir de referenciais que acolhessem os elementos principais da discussão.

3. Conclusões parciais ou finais

O processo de ingresso dos jovens pescadores na atividade marítima do Iguape, conta com a forte influência dos amigos, padrinhos e vizinhos para se (re)produzir, principalmente nos casos em que os laços de parentesco não compreendem a continuidade do saber artesanal como algo rentável. Além disso, esses pescadores também enfrentam no cotidiano conflitos recorrentes com os mestres mais velhos da comunidade por utilizarem de apetrechos e técnicas não convencionais para executar o processo de captura pesqueira, sendo as relações com empreendimentos turísticos um outro elemento que atravessa os processos identitários desses trabalhadores.

A partir dos relatos desses jovens jangadeiros, foi possível compreender que ambos não estão saindo da atividade pesqueira como os mestres de outras gerações tinham alegado, mas estão encontrando novas formas de ingressar e se apropriar da produção artesanal marítima.

4. Relação com a temática do GT

A nossa pesquisa se costura ao debate proposto no GT 6 Processos de Identificação e desigualdade nas étnico-raciais, intergeracionais e de gênero, por buscar ampliar a discussão sobre a participação dos jovens pescadores de jangada na atividade marítima. Esmiuçando os conflitos intergeracionais que orbitam o processo de ingresso na pesca, principalmente quando damos destaque as técnicas, apetrechos e expertises utilizadas por esses sujeitos para se apropriar da produção artesanal, algo que fica mais explícito quando estes mencionam desenvolver relações com empreendimentos turísticos.

5. Referências bibliográficas sintéticas

ADRIÃO, D. G. da S. Pescadores de sonhos: um olhar acerca da mudança nas relações de trabalho e na organização social entre as famílias dos pescadores diante do turismo balnear em Salinópolis, PA. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Campinas, UNICAMP, 2003, p. 255.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertand Brasil S.A., 1989.

SANTOS, T. S. Pescadores sitiados: pesca artesanal na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 2023. p. 83.

VELHO, G. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea. In: ALMEIDA, M.I.; EUGENIO, F. Culturas jovens: novos mapas do afeto, Rio de Janeiro. Zahar, 2006, p.192-200.

WEBER, M. Relações comunitárias étnicas. In: Economia e Sociedade. Imprensa Oficial/UnB, São Paulo, 2004, p. 262-277.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

A RELAÇÃO DA NECROPOLÍTICA E A MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE NO BRASIL: desafios para a ressocialização

Josefa Gilvanda de Moura Santos Neta¹

Mariana Assunção Ralim Santos²

Andreia Rodrigues Ferreira Baro³

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Grupo de Trabalho (GT) : 6 – Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: Cárcere. Discriminação. Mulher. Necropolítica. Ressocialização.

Questão Central

Nos últimos anos ocorreu uma significativa ascensão da corrente política mais conservadora, acompanhada do sentimento punitivista com relação as pessoas em situação de cárcere.

¹Mestranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientadora do Laboratório do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim). Contato: gilvandaneta@gmail.com

²Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: marianaralimsantos@hotmail.com

³Doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: andreiabaro@hotmail.com

Nesse sentido, Achille Mbembe defende a existência de uma necropolítica, em que as pessoas são divididas em dois grupos, os selecionados para viver e noutro os escolhidos para morrer, a justificativa se baseia no racismo. Sendo assim, a materialização da referente teoria se dá “para melhor explicar as formas contemporâneas de subjugação da vida ao poder da morte” (Mbembe, 2018, p. 146). Tal questão surge em contraposição a biopoder e biopolítica do Michael Foucault.

Outrossim, é evidente na sociedade que essa teoria se faz contemporânea a coletividade do século XXI, em que pese situações do encarceramento feminino e as nuances que rodeiam a invisibilidade de ressocializar a apenada para o seio social. A pesquisa objetiva entender qual é a ligação da necropolítica e do sistema carcerário, com foco em encarceradas.

Métodos e técnicas utilizados

Trata-se de pesquisa qualitativa, revisional expositiva, de método dedutivo, sendo seus principais procedimentos o bibliográfico e de levantamento de dados numéricos. Para a realização dessa pesquisa foi utilizado a base de dados do *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores: “Necropolítica”, “Sistema prisional”, “Cárcere”, “Mulheres”; “Encarceradas”, “Ressocialização” e “Discriminação”.

Também se recorreu dos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo este nos termos sistema prisional e cárcere, e, mulheres e encarceradas, em decorrência de serem variações das terminologias alvo da investigação. Já o uso do “AND” foi referente a junção de todos os termos elencados acima.

É importante destacar que atrelado a pesquisa bibliográfica foi usado os dados considerados mais “recentes” referentes ao Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Infopen de 2018.

Conclusões parciais

Conforme os dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres, o perfil sociodemográfico da população carcerária feminina no Brasil é composta por jovens, com baixo nível de escolaridade, e muitas vezes envolvidas em crimes de tráfico de drogas (Brasil, 2018).

As mulheres no sistema prisional enfrentam desigualdades significativas em comparação com os homens, incluindo condições inadequadas para gestantes e mães com filhos pequenos. A falta de infraestrutura adequada, como berçários e dormitórios para gestantes, e a escassez de programas de reabilitação e educação, agravam ainda mais essa situação (Ferreira

(2020). Essas condições refletem uma forma de necropolítica, onde a vida dessas mulheres é desvalorizada e suas necessidades específicas são negligenciadas.

A ausência de políticas públicas eficazes para abordar essas questões não só perpetua a desigualdade de gênero, mas também coloca em risco a saúde e o futuro dessas mulheres e suas famílias.

Relação com a temática do GT

No sistema prisional feminino no Brasil, isso se manifesta nas desigualdades de gênero, étnico-raciais e intergeracionais. Mulheres encarceradas, majoritariamente jovens e negras, enfrentam condições inadequadas, especialmente gestantes e mães, refletindo a desvalorização de suas vidas. A falta de políticas públicas específicas perpetua a marginalização e dificulta a ressocialização. O estigma e a falta de apoio pós-encarceramento agravam essas desigualdades, destacando a necessidade de abordagens mais humanizadas e inclusivas para promover a reintegração social.

Referências

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: N-1 edições, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres**. 2 ed. Brasília, DF, 2018.

FERREIRA, Emanoella Vieira. **A desigualdade de gênero no cárcere: as particularidades das penitenciárias femininas no Brasil**. 2020. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Direito) - Curso de graduação em Direito, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

V SNS/UFS

*GT 06 Processos de identificação e desigualdade nas relações étnico-raciais,
intergeracionais e de gênero*

FILIAÇÃO DO BRASIL NO MUNDO MODERNO E A NEGAÇÃO DO OUTRO ENQUANTO NÓS: dilemas formadores da sociedade brasileira

*Ângela Fontes Almeida*¹¹

1. QUESTÃO CENTRAL

A identidade brasileira, no que tange aos povos originários, racializados e latinos, foi sistematicamente negada no discurso oficial com o objetivo de sustentar a visão europeia de "Outros" — o outro que se diferencia do homem branco civilizador. No entanto, essa narrativa ignora que esse "Outros", frequentemente marginalizado e subalternizado, somos Nós, e que essa identidade brasileira marginalizada luta por reconhecimento, participação e redistribuição justa. Este trabalho tem por objetivos destacar questões ainda não concluídas do pensamento antropológico-político brasileiro, debater a construção epistemológica da nossa identidade nacional, a partir da crítica do saber eurocêntrico como origem maternal dos processos culturais e políticos, desde o feto do que chamamos de Modernidade. O processo de negação da nossa identidade originária é fundamentalmente alicerçado no poder hegemônico das elites locais e seus interesses em atender aos objetivos da elite global. Nesse sentido, os pensamentos étnicos brasileiros foram cada vez mais excluídos, esquecidos e massacrados, não apenas no campo das ideias, como também, nos campos sociais, econômicos e políticos.

A identidade brasileira, ao longo da história, tem sido moldada por esse desejo de se filiar às estruturas e padrões globais, ao mesmo tempo que lida com suas realidades locais que constantemente se contraem a esses padrões. Desde a colonização, o Brasil resgata estruturas políticas, econômicas e sociais do ideal europeu, mas sem nunca conseguir integrar

¹ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6196219982713794>. Orcid: 0009-0005-0337-1047. E-mail: angelafontes.002@gmail.com

de forma plena suas particularidades locais e culturais. A modernidade no Brasil é permeada por um processo de hibridização, desde os princípios formadores os "Outros" no Brasil podem ser representados pelos povos originários, negros escravizados, mulheres, pessoas Queers e pobres que foram historicamente excluídos ou marginalizados dos processos de construção da identidade nacional.

Palavra-Chave: Modernidade; Identidade; Brasil; Desenvolvimentismo.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Com a finalidade de alcançar os objetivos do trabalho, utilizou-se o método hipotético-dedutivo, com abordagem temática histórico-evolutiva, em ocasiões pontuais, comparativa. Na estruturação das ideias do texto, os recursos bibliográficos mostraram-se de grande valor, fornecendo um suporte robusto para a investigação das questões propostas, destacando-se a literatura de formação Brasileira sobre os impactos do projeto político de modernidade.

3. CONCLUSÕES FINAIS OU PARCIAIS

Portanto, a modernidade deu o tom para a identidade brasileira que nega seus descendentes, algo que o jornalista Nelson Rodrigues anteriormente destacou como complexo de vira-lata. Podemos expandir essa análise para a destruição de imagens, visto que aqui debatemos a negação nacional referente a sua cultura e tradições originárias para a perseguição de um ideal europeu de sociedade. Uma das causas centrais da violência na contemporaneidade é a negação da diferença. O não reconhecimento do outro como pessoa no processo de construção da identidade nacional, e como esta rejeição, rebaixamento ou encobrimento do outro está na base de várias formas de violência típicas da modernidade. A partir de revisão bibliográfica e análise comparativa, o projeto de pesquisa visa entender os marcos centrais dessa dinâmica e as interpretações do Brasil que são feitas a partir dessa ideologia sócio-econômica.

4. RELAÇÃO COM A TEMÁTICA DO GT

O GT intitulado “Processos de identificação e desigualdade nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero”, tem como intuito debater os discursos promotores da igualdade que afetam diferentes comunidades sociais, bem como o reconhecimento de suas existências e as diferentes formas de identificação social e de grupos

étnicoraciais, de gêneros e etários. O trabalho exposto aqui tem o objetivo de trazer uma análise dos deslocamentos genealógicos na modernidade e seus processos de subjetivação que geram efeitos de alteração na estrutura cultural dos indivíduos. Assim as questões de identidade cultural no Brasil atual ainda correspondem a violência estrutural enfrentada pelo projeto político de modernidade desenvolvimentista que é resgatado pela elite brasileira desde nossa formação.

5. Referências bibliográficas sintéticas

OLIVEIRA, F. de. Crítica à razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2006.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro de 2005, p. 107-130.

CARNEIRO, A. S. Construção do outro como não-ser como fundamento do ser. São Paulo, Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo-USP/SP) 2005.

FANON, F. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.



V SNS/UFS

MEMÓRIA E NARRATIVA DIASPÓRICA: usos da memória e identidade nikkei na obra literária *Nihonjin* (2011) de Oscar Nakasato

*Esther Yuri Matsuo*¹
*Beatriz Santos Simões*²
*Iara Cunha de Lima*³

Grupo de Trabalho (GT): GT 06 - Processos de Identificação e Desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero

Palavras-chave: Memória; Nihonjin; Narrativa nikkei.

1. Questão Central

O trabalho tem por objetivo analisar os usos da memória na (re)constituição da identidade diaspórica intergeracional na obra *Nihonjin* (Nakasato, 2011). Em *Nihonjin* (2011) o autor explora a saída de seu avô do Japão no início do século XX, seus anos de trabalho na lavoura, a construção familiar e a construção das famílias de seus filhos ao mesmo tempo que busca manter seus costumes japoneses em uma situação econômica adversa e culturalmente

¹ Bacharel em Relações Internacionais pela UFS. Contato: esthery.matsuo@gmail.com

² Graduanda de Relações Internacionais na UFS. Graduada em Licenciatura em História (UESC). Contato: biassimoes12@gmail.com

³ Graduanda em Relações Internacionais pela UFS. Contato iacunhadelima28@gmail.com

muito diferente. A visibilidade das experiências das diásporas através da literatura nacional se faz sobretudo pelas narrativas plurais sobre a história nacional dada a conservação da memória por meio da literatura. Com isso questionamos como o narrador-personagem se utiliza da memória na construção narrativa intergeracional na obra. Logo, procuramos introduzir uma bibliografia sobre os usos da memória (Le Goff, 2003; Halbwachs, 1990), descrever resumidamente a obra *Nihonjin* (2011) e analisar como o narrador-personagem se utiliza da memória intergeracional para a constituição de uma identidade diaspórica nikkei a partir dos conceitos de sementes de rememoração (Halbwachs, 1990) e a preservação da memória (Le Goff, 2003).

2. Métodos e técnicas utilizados

Esta pesquisa é do tipo exploratório e qualitativo, cujo texto literário será analisado sob a compreensão de que texto e contexto estabelecem uma relação dialeticamente íntegra (Cândido, 2006). Dessa forma, parte-se dos conceitos de senhorio da memória (LeGoff, 2003) e de sementes de rememoração (Halbwachs, 1990) para entender o processo de preservação da memória exercido pela escrita e estimulado para comemoração dos 100 anos de imigração japonesa no país. Será utilizado da revisão bibliográfica para introduzir esses conceitos na suas devidas aplicações na análise da obra *Nihonjin* (Nakasato, 2011), tendo em perspectiva a compreensão de que o autor escreveu uma obra literária e não científica, assim fazendo uso de um “quinhão de fantasia” (Cândido, 2006) e exerce uma seletividade da memória (Pollak, 1992).

3. Conclusões parciais ou finais

A obra se insere num contexto de fomento de narrativas sobre a imigração japonesa ao Brasil e suas derivações no território e sociedade brasileira, incluindo a presença de seus descendentes. A intencionalidade do autor em produzir essa obra nesse período auxilia no contorno da condução narrativa da obra. O narrador-personagem se utiliza da memória de parentes e instrumentos narrativos literários para (re)constituir os conflitos identitários relacionados à diáspora japonesa no Brasil. A narrativa das suas dinâmicas intergeracionais sob olhar de um nikkei apresenta uma forma de se observar tanto o fenômeno da imigração japonesa quanto a vivência enquanto nikkei. Conclui-se que o personagem-narrador é o senhor da memória (Le Goff, 2003) responsável pela transmissão e constituição da memória desses imigrantes no Brasil. Conclui-se que o personagem-narrador utiliza-se de sementes de

rememoração (Halbwachs, 1990), como testemunhos, para construção dessa narrativa e dessa identidade nikkei.

4. Relação com a temática do GT

As recentes intensificações das discriminações contra sujeitos de origem leste-asiática no Brasil indicam uma hostilidade com sujeitos estrangeiros e estrangeirizados. A xenofobia presente nessa hostilidade aponta para uma origem nacional geográfica externa ao Brasil, apesar de muitas das vítimas serem nacionais (Matsuo, Batista, Ribeiro, 2024). A dinamicidade dos grupos sociais enquanto constituição de espaços, corpos e vivências se inserem na própria dinâmica histórica. Narrar a história pela literatura também é um esforço tanto de reconstituição do olhar sobre determinada instância como também reproduz sentidos no contexto que o faz. No caso das diásporas japonesas ao Brasil sob olhar de seus descendentes, isto é, nikkeis, a narrativa do processo que garantiu presença e existência no território brasileiro foi fomentada sob diversos modos e instrumentos, sobretudo em períodos comemorativos da imigração japonesa, no qual se inclui a obra *Nihonjin* (Nakasato, 2011).

5. Referências bibliográficas sintéticas

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Ouro Sobre Azul: Rio de Janeiro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: *História e Memória*. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. pp. 419-476.

MATSUO, Esther Yuri; BATISTA, João Paulo Santos; RIBEIRO, Jocenilson. A propagação de discursos hostis contra asiáticos amarelos na pandemia de covid-19: uma análise de discursos xenofóbicos em jornais on-line. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, v. 13, n. 2, p. 393-414, 2024. Disponível em: <<http://revistas.urca.br/index.php/MigREN/article/view/1458#:~:text=Esther%20Yuri%20Matsuo%2C%20Universidade%20Federal%20de%20Sergipe&text=Co%2Didealizadora%20e%20co%2Dfundadora.a%20pandemia%20de%20Covid%2D19>>. Acesso em: 17 set. 2024.

NAKASATO, Oscar. *Nihonjin*. São Paulo: Benvirá, 2011.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO INFANTOJUVENIL DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Kely do Nascimento Souza¹

Camila Gama de Mello²

Andrei Henrico Alves Santos³

Fundo Municipal de Direitos das Criança e do Adolescente de São Cristóvão/SE

Grupo de Trabalho (GT): GT6 - Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: Assistência Social. Crianças e Adolescentes. Diagnóstico Infantojuvenil.

1 Graduanda em Serviço Social pela UFS (2021). Pesquisadora no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Equidade, eixo III. Contato: kelysouzz@gmail.com

2 Graduanda em Serviço Social pela UFS (2021). Integrou o Ciclo de Estudos "Estado: Decifra-me ou te devoro", promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (2023). Contato: camilagamademello@hotmail.com

3 Graduando em Psicologia pela UFS (2020). Pesquisador iniciante vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Exclusão, Cidadania e Direitos Humanos - GEPEC. Contato: andreihenrico@gmail.com

O Diagnóstico da Situação da Criança e do Adolescente da cidade de São Cristóvão foi uma atividade contratada pela Secretaria Municipal de Assistência Social à Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) em novembro de 2023⁴, financiado pelo Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, publicado como livro através da Editora Atena em 2024. Possui como questão central a necessidade de compreender os serviços municipais voltados para crianças e adolescentes, bem como o fortalecimento das políticas públicas para esse público, especialmente nas áreas de saúde, educação, assistência social, cultura e lazer, com base nos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Considerando a liberdade e a dignidade, violência, o trabalho infantil, profissionalização, educação, família, lazer, cultura, acesso aos serviços de saúde, apoio psicossocial e assistencial, que estão diariamente na vida das crianças e adolescentes do município.

O trabalho foi realizado através de um conjunto de métodos, a análise documental ocorreu mediante os relatórios de gestão e dados de diferentes órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria Municipal de Educação. O levantamento empírico, realizado por meio de entrevista/grupo focal com crianças, adolescentes e suas famílias, bem como as visitas *in loco* aos equipamentos e instituições sociais, como escolas municipais, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), ONGs e equipamentos da rede de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Outro método foram os questionários aplicados com trabalhadores da rede de assistência social, que forneceram uma visão mais abrangente sobre as práticas cotidianas e os desafios enfrentados na implementação de políticas para crianças e adolescentes.

Os resultados expressam um momento particular do município de São Cristóvão-SE. Revelou-se que embora haja avanços em alguns setores, os desafios persistem na garantia dos direitos à vida, saúde, educação, liberdade e dignidade, tal qual a necessidade de atentar-se para a ampliação dos serviços de atenção à saúde mental, a redução da mortalidade infantil, ampliação do acesso a programas de profissionalização, garantia do direito à cultura, ao esporte e ao lazer. Logo, apesar da ampliação de ofertas e crescimento nos índices, o aprimoramento das políticas públicas intersetoriais são evidenciados, afinal, a falta de articulação entre os setores dificulta a efetiva aplicação dos programas, deixando muitas crianças e adolescentes desprotegidos e expostos à violência e à exclusão social. A pesquisa indicou que há crianças e adolescentes em São Cristóvão

4 A equipe contratada pela FAPESE para realizar o diagnóstico é composta pelos Professores Doutores: Vera Núbia Santos; Vânia Carvalho Santos; Marcelo de Almeida Ferreri; Liliانا de Aragão Araújo; e pelos discentes de graduação: Kely do Nascimento Souza; Camila Gama de Mello; Andrei Henrique Alves Santos.

que ainda sofrem com a violação de direitos, como a exposição à violência, o trabalho infantil e o acesso limitado a serviços essenciais.

O reconhecimento constitucional das crianças e dos adolescentes enquanto sujeitos de direitos reivindicado pelo ECA, Lei Federal nº 8.069/1990, reclama, pela dificuldade em se fazer com que tais direitos sejam efetivamente implementados, uma constante defesa e observação do seu conteúdo nos diferentes contextos políticos do Brasil, remetendo à necessidade de pesquisas voltadas para a compreensão mais minuciosa da situação infantojuvenil no país. O diagnóstico buscou investigar, levando em conta as questões mais gerais que atingem o pleno funcionamento dos diferentes setores políticos, os modos com que se apresentam as problemáticas e os desafios na implementação dos direitos deste público no contexto do município de São Cristóvão. A metodologia adotada buscou, através dos grupos focais, oferecer a esses jovens a possibilidade de identificação enquanto sujeitos de direitos e de exporem suas perspectivas de vivência no contexto municipal, externalizando as desigualdades que lhes atingem.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 18 jun. 2024;

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA (São Cristóvão). *Relatório da IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no Município de São Cristóvão*. 2022;

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA (São Cristóvão). *Resolução nº 04, de 22 de junho de 2023*. Dispõe sobre a aprovação da contratação da empresa Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe - FAPESSE para a elaboração do Diagnóstico da Situação Infanto-Juvenil da Cidade de São Cristóvão. São Cristóvão, SE, 22 jun. 2023;

SANTOS, Vera Núbia; SANTOS, Vânia Carvalho; FERRERI, Marcelo de Almeida; et al. *Diagnóstico da situação infantojuvenil da cidade de São Cristóvão/SE*. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.206241209>.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

A INTERSECÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS RAÇA, CLASSE E GÊNERO NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Raiane de Jesus Santos¹

GT6: Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: Acolhimento institucional; interseccionalidade; desigualdades; Jovens.

1. Questão Central

Este trabalho é oriundo dos resultados obtidos com a pesquisa desenvolvida no mestrado em Sociologia, mesclando aspectos que seguem sendo investigados atualmente no doutorado. O contexto do acolhimento remonta a diferentes períodos da história do Brasil, por essa via, é comum que muitos termos tenham sido utilizados de maneira distinta, enquadrando a realidade de um determinado tempo e espaço. As práticas de internação, como ficaram conhecidas no século XVIII, tiveram início no período da colonização. Tais práticas, por ganharem espaço num período cuja distinção entre raça e classe ganhava força, culminou também na condição de gênero enquanto fator importante para se pensar os modos de internação, como era denominado na época. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva trazer reflexões sobre o

¹ Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFS. Contato: raianedejesus@academico.ufs.br

modo com as categorias raça, classe e gênero se interconectam no aspecto histórico do acolhimento, trazendo esta análise para a atualidade e observando o impacto que essas práticas e distinções trazem para o momento presente.

2. Métodos e técnicas utilizados

Conforme mencionado anteriormente, este trabalho faz uma conexão entre os resultados alcançados a partir da pesquisa desenvolvida no mestrado com reflexões que estão sendo reanalisadas e construídas atualmente. Assim, o método utilizado contou e conta com um aporte teórico especializado nas práticas de acolhimento para a compreensão de como a intersecção entre raça, classe e gênero se incorporou no respectivo contexto. Interconectar essa discussão com a literatura da sociologia da juventude bem como com as políticas públicas possibilitou criar um link entre as categorias que o próprio campo empírico apresentou. A pesquisa documental também se fez necessária, haja vista que existem documentos a nível nacional que determinam aspectos do acolhimento que em muitas instâncias são separadas pelo viés do gênero. Por fim, em meados de 2022 e início de 2024, realizei entrevistas com profissionais que atuam em unidades de acolhimento e um grupo de jovens em acolhimento específico para esta categoria.

3. Conclusões parciais ou finais

As categorias que aqui aparecem como primordiais do ponto de vista da análise, permanecem caminhando lado a lado no momento presente. Primeiro a condição de raça enquanto fator para que muitas crianças e adolescentes tenham sido alvo de processos de limpeza social, sobretudo com o funcionamento dos códigos de menores (1927 e 1979), sem esquecer a época (período colonial) em que o fenômeno do acolhimento ganhou espaço. A condição de classe se interconecta por alguns fatores e um deles ainda prevalece: a vulnerabilidade socioeconômica de muitas famílias, onde gerava nas autoridades jurídicas e no Estado, a concepção de que o futuro dessas crianças e adolescentes seria arriscado para a ordem social e, portanto, a solução seria manter o controle sobre estes. O aspecto do gênero é introduzido na maneira como as meninas, em internatos, eram “preparadas” para o matrimônio, cuja instituição prezava pela saída da moça com essa finalidade. Tais condições se mostram atuais ainda que sob nova

roupagem, e o campo, com recorte em Aracaju, evidenciou isto a partir de fatores que serão aprofundados em discussões futuras.

4. **Relação com a temática do GT**

Tendo em vista que a discussão proposta pelo Grupo de Trabalho em questão é permeada por categorias que versam sobre processos de desigualdades sociais e exclusões nos mais diferentes cenários, vinculando os debates que são contornados por uma perspectiva interseccional, compreendo que a discussão a qual proponho poderá gerar debates importantes. Embora a categoria identidade não seja utilizada como ponto de partida das reflexões aqui traçadas, pontuo que tal categoria será inserida em encaminhamentos futuros, uma vez que tratar da experiência de jovens em acolhimento, é também pautar suas agências e percepções de pertença num viés identitário.

5. **Referências bibliográficas sintéticas**

Akotirene, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

Braga, Élide Damasceno. Adolescentes infratores, o campo e as múltiplas possibilidades a partir das análises de gênero. In: Marcon, Frank; De Noronha, Danielle Parfentieff (Org.). *Juventudes e Movimentos*. Aracaju: Criação, 2018.

Brasil. (2009), *Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento Institucional. Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA) e Conselho Nacional da Assistência Social (CNAS)*. Brasília.

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Reordenamento dos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes e implementação de novas modalidades - família acolhedora e repúblicas*. Relatório de Pesquisa. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10585/1/RI_Reordenamento.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

Rizzini, Irene & Rizzini, Irma. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. São Paulo, 2004, Editora PUC-RJ.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS
Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

O impacto da ascensão do conservadorismo na favela: a reivindicação de etnicidade no processo identitário do sujeito periférico brasileiro.

Isadora Silva Fernandes¹

Grupo de Trabalho (GT): 6. Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: Comunidade; Estigmatização; Extrema direita; Identidade étnico-racial; Resistência.

1. Questão Central;

A favela é reflexo da construção das relações sociais que fundaram o Brasil sob as dinâmicas do capitalismo e da ideia da Modernidade. Traduz-se na política metodológica que dispõe à margem da sociedade os sujeitos racialmente designados à exploração, os alheando da condição de cidadãos. Diante da estigmatização, o sujeito periférico encontra munição para resistência, reivindicando a heterogeneidade e identidade étnico-racial, em múltiplas formas de manifestar sua negritude. O caminho para a tomada de consciência etnoracial esbarra nas armadilhas políticas do discurso nacionalista frente aos efeitos da globalização, que têm desenfreado uma onda de movimentos conservadores, cada vez mais próximos da favela. Propõe-se investigar o impacto da ascensão da nova direita extremista na busca de refúgio da

¹Graduanda em Relações Internacionais pela UFS. Contato: isadorafernandes2100@gmail.com

população marginalizada: a tomada de identidade coletiva a partir do que os exclui da sociedade - a cor - para reconfiguração de uma comunidade pertencente contra as contradições sistêmicas.

2. Métodos e técnicas utilizados;

Este trabalho, a fim de compreender o impacto do avanço dos movimentos conservadores extremistas nas últimas décadas para a formação identitária da população marginalizada na favela brasileira, utiliza como fonte de coleta de dados, qualitativos e explicativos, para fins de referencial teórico, análise histórica e situacional, referências acadêmicas como livros, artigos, estudos de caso que abordam a partir de um panorama histórico e estrutural a formação da favela, os marcadores de desigualdades social e racial e a ascensão dos movimentos conservadores no último século. Ademais, busca-se na pesquisa bibliográfica o debate da estigmatização dos sujeitos periféricos, as noções de reivindicação etnoracial na favela brasileira, a conjuntura política e social dos guetos no mundo globalizado e a relação com o fundamento de comunidade identitária.

3. Conclusões parciais ou finais;

A ascensão de uma nova direita, de massa e antissistema no Brasil coincide com as transformações políticas e econômicas estruturais observadas no cenário global. Fundamentada no fenômeno da alienação política decorrente da insegurança social resultante das contradições urbanas, os movimentos conservadores têm alcançado apelo nas favelas, através de ferramentas de cultura de massa, com armadilhas discursivas repletas de anseios e reivindicações “comuns”, ignorando as peculiaridades sociais, históricas e culturais desse espaço. O evento reforça o processo de individualização e padronização de um sujeito que já é designado como mero consumidor em tal conjuntura e retrocede o processo de tomada de identidade coletiva pela reivindicação etnoracial do sujeito periférico e anula progressivamente o caráter coletivo dos protestos e resistência desse grupo frente ao imperativo avanço da lógica de mercado, que os empurra à margem da sociedade e esmaga as múltiplas formas de expressão cultural.

4. Relação com a temática do GT;

O tensionamento proposto neste trabalho, bem como o recorte que procura investigar são abarcados pela temática do grupo de trabalho na medida que analisa o impacto da ascensão dos movimentos conservadores extremistas na favela para o processo de identificação de ordem étnico-racial no sentido de reconhecer como tais ideologias e seus discursos nacionalistas e políticas centradas na lógica de mercado, esvaziam, invalidam e anulam a tomada de identidade coletiva das pluralidades da sociedade, especificamente da população negra da favela brasileira. Ademais, assim como propõe o GT correspondente, o trabalho delimita como centralidade da

sua problemática as situações de desigualdade social e racial, tratando também do tema da estigmatização, de modo a evidenciar tais processos de identificação, afetados pelo fenômeno excludente em questão, como alternativa para essa realidade sistêmica.

5. Referências bibliográficas sintéticas.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COGGIOLA, Osvaldo. *Crise econômica, desgaste institucional e extrema direita*. In: PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (org.). *Ascensão da nova direita e o colapso da soberania política: transfigurações da política social*. São Paulo: Cortez Editora, 2020, p. 15-37.

NEUMANN, Franz. *Ansiedade e Política*. In: NEUMANN, Franz. *Estado democrático e Estado autoritário*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. p. 296-329.

PICCOLO, Fernanda Delvalhas. *Os jovens entre o morro e a rua: reflexões a partir do baile funk*. In: VELHO, Gilberto (org.). *Rio de Janeiro: cultura, política e conflito*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 30-58.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998.

WACQUANT, Loïc. *As duas faces do gueto*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.



V SNS/UFS

VOZES SILENCIADAS, CORPOS EM LUTA **Interseccionalidade, Dispositivos de Racialidade e a Luta das Mulheres** **Negras: Críticas ao “Identitarismo” no Brasil Contemporâneo**

Josilda Carmo Santos¹

Grupo de Trabalho (GT): 06 Dinâmicas de Poder e Práticas Políticas.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Interseccionalidade; Dispositivos de Racialidade; Identitarismo, Lutas Coletivas

1. Questão Central

Como as convergências entre interseccionalidade e dispositivos de racialidade desafiam as críticas ao identitarismo, especialmente em um cenário de retrocessos políticos e exclusão das mulheres negras desde 2016?

2. Métodos e técnicas utilizados

Abordagens qualitativas e críticas para explorar temas específicos relacionados às obras de Creshaw (2020) e Carneiro (2023) com o intuito de debater a interseccionalidade e os

¹ Mestranda em Sociologia pela UFBA. Bolsista CAPES. Contato: josildasantos@ufba.br

dispositivos de racialidade Bem como a análise dos textos produzidos por Sansone (2020) Colling (2022), Sousa e Alkmin (2021), Teixeira e Medeiros (2023) que fazem debates e críticas acerca das questões relacionadas ao identitarismo.

A revisão de literatura e análise crítica destas obras irá examinar e interpretar suas contribuições teóricas, implicações sociais e políticas dentro do contexto histórico, das relações de poder envolvidas e como afetam as mulheres negras em face as tensões identitárias e os aspectos dos movimentos conservadores em suas lutas sociais.

Quivy e Campenhoudt referenciam a coleta de dados qualitativos, informações e interpretação de resultados a fim de estruturar uma abordagem robusta para investigar as experiências de opressão enfrentadas por mulheres negras.

3. Conclusões parciais ou finais

Debater interseccionalidade e dispositivos de racialidade é fundamental para compreender as tensões identitárias no Brasil contemporâneo, e o cenário de retrocessos políticos. Essas teorias permitem reconhecer a complexidade das identidades sociais, onde raça, gênero, classe seguem ladeadas as experiências de opressão e resistência. A estrutura histórica e cultural são essenciais para entender como essas dinâmicas se moldam e rearticulam ao longo do tempo. O avanço dos discursos conservadores desafia as lutas identitárias, ressalta a necessidade de fortalecer o diálogo entre movimentos e redes de solidariedades. Portanto sugerem que é fundamental promover inclusão e promover políticas públicas interseccionais, fomentar a resistência. As reflexões desse debate podem orientar pesquisas futuras e ações sociais em prol da justiça e igualdade ao propor um debate aprofundado destas questões com foco nas mulheres negras.

4. Relação com a temática do GT

Se conecta ao analisar: 1. **Interseccionalidade e Dispositivos de Racialidade** teorias propostas por Crenshaw e Carneiro fundamentais para entender como raça, gênero e classe se sobrepõem, e afetam as mulheres negras. Se relaciona ao observar como essas tensões afetam a luta das mulheres negras contra as assimetrias sociais. 2. **Análise Crítica** de Sansone, Colling, Sousa, Teixeira sobre questões identitárias e críticas ao identitarismo com convergências e divergências, enriquece o debate sobre discursos conservadores que

deslegitimam as lutas sociais. 3. **Abordagens Qualitativas** com foco nas mulheres negras, essas pesquisas se alinham ao GT ao visibilizar identidades sociais impactadas por forças políticas e as estruturas de poder que hierarquizam as relações. 4. **Contribuição ao Debate** as críticas ao identitarismo e suas implicações para a luta por reconhecimento e participação social reforçam a necessidade de destacar os aspectos desse fenômeno e como afeta a vida das mulheres negras.

5. Referências bibliográficas sintéticas

Tipo	
Capítulo de livro	CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. <i>Emancipação para todos, O saber e o outro, Poder, saber e subjetivação</i> . 1. ed., São Paulo: Zahar, 2023. p. 08-41
Trabalhos publicados em anais de eventos	<p>ALVES, Antonio Sousa; ALKMIN, Gabriela Campos. A Política Identitária em Questão: Reflexões a Partir de Judith Butler e Achille Mbembe. <i>Dossiê Temático "Igualdade e Diferença: Dilemas e Desafios do Uso de Categorias Identitárias para a Promoção dos Direitos Fundamentais de Minorias Políticas</i>. Brasília, V. 18, n. 97, 632-659, jan./mar. 2021, DO I0.11117: Disponível em: https://doi.org/10.11117/rdp.v18i97.5049. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>CRESHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. <i>Estudos Feministas</i>, 10, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011), pp. 171-188. Acesso em: 16 set. 2024</p>
Trabalhos disponíveis na internet	<p>COLLING, L. Ataques recentes às perspectivas das interseccionalidades. <i>Revista Periódicus</i>. Bahia v. 2, n. 17, p. 51–62, 2022. DOI: 10.9771/peri.v2i17.50166. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/50166. Acesso em: 16 set. 2024.</p> <p>SANSONE Livio. O sucesso e a crise da onda identitária no Brasil. <i>Rev Antropol</i>. São Paulo, v. 63 n. 3:63(3) doi.org/10.11606. Disponível em: https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.1788462020. Acesso em: 16 set. 2024</p> <p>TEIXEIRA, Carlos e MEDEIROS, Tiago. Contra a mediocridade, contra o identitarismo: uma contribuição para o debate público e acadêmico nacional. <i>Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal</i>. p. 5(2):35-51, (2023). DOI: 10.29327/2193997.5.2-3. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375654838_Contra_a_medio</p>

[cidade contra o identitarismo uma contribuicao para o debate pu
blico e academico nacional.](#) Acesso em: 16 set. 2024.

V SNS/UFS

DONA ARLINDA: ENTRE O DOM E A TRADIÇÃO

Memória e práticas de benzimento no alto sertão sergipano

Andrea Santos Lima

Grupo de Trabalho (GT) : GT 6. Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero.

Palavras-chave: benzedeira; identidade; memória; tradição; genealogia.

1. Questão Central

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou investigar as práticas e significados culturais e espirituais da benzedeira Dona Arlinda, residente da área campestre do município de Canindé de São Francisco – Sergipe, reconhecida em sua comunidade e adjacências por suas habilidades de cura através do benzimento e expressão mediúnica de incorporação de entidades. A pesquisa tem como objetivo principal compreender como essas práticas de D. Arlinda contribuem para a preservação das tradições culturais e processos identitários. Para tal, analiso como a genealogia e oralidade estão relacionadas com a sustentação da memória coletiva, da formação de identidade e da perpetuação das tradições religiosas de origem afro-ameríndia. Realizo uma análise teórica socioantropológica de como a sua visão de mundo, sociabilidade e as suas práticas combinadas com o tecido social podem garantir a sobrevivência de saberes seculares que foram transmitidos de geração em geração, e de quais maneiras isso ocorre.

2. Métodos e técnicas utilizados

Com a bibliografia selecionada através das plataformas SciELO, Research Rabbit, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, iniciei o trabalho de campo, através das visitas a casa da benzedeira D. Arlinda para realizar entrevistas semiestruturadas, visando identificar como a trajetória de vida e a genealogia da benzedeira permitem analisar questões relativas aos aspectos históricos, sociológicos e antropológicos imbricados nesse percurso de manifestações religiosas e aprendizados. O campo foi construído, além do uso da técnica da entrevista da história de vida do sujeito, através da observação participante e elaboração da sua árvore genealógica para coligir com a cronologia aproximada dos fatos narrados, que se guiou também como conversas. Por último, realizei a análise dos resultados com base nos dados obtidos durante as idas a campo, com o objetivo de combinar essas informações (levantamento bibliográfico, entrevistas e observações participantes).

3. Conclusões parciais ou finais

Conclui-se que a identificação de D. Arlinda como benzedeira se deu, além da sua “mediunidade”, a partir da compreensão que ela já possuía a respeito daquelas práticas, tendo em vista a herança genealógica e o contato com pessoas de religião de matriz africana, logo, esse pertencimento identitário foi construído apreendendo ou verificando seus códigos e significados e como se relaciona e se entende perante eles dentro dessa categoria. A prática de benzimento influenciada por crenças afro-ameríndias mostra como essas tradições estão enraizadas na vida rural e nas comunidades quilombolas como práticas que fazem parte de uma identidade cultural coletiva construída ao longo do tempo. Sócio Antropologicamente, esse estudo revela como a espiritualidade e as práticas tradicionais desempenham papéis cruciais na manutenção da coesão social e na preservação de identidades culturais. Eles

ilustram a importância das tradições orais, memória coletiva e rituais na transmissão de conhecimentos.

4. Relação com a temática do GT

É possível afirmar que este trabalho possui relação com a temática do GT 6: Processos de identificação e desigualdades nas relações étnico-raciais, intergeracionais e de gênero, tendo em vista que desenvolvo a pesquisa com o objetivo de aprofundar o conhecimento teórico sobre a origem da religiosidade popular a partir do benzimento e incorporação de entidades, como os caboclos, e assim, compreender como esse processo de identificação como benzedeira acontece, através da oralidade, memória e genealogia, utilizando a trajetória de Dona Arlinda como objeto de análise, tendo em vista que essa vivência dela é situada não apenas como uma prática individual, mas como parte integrante de um tecido social mais amplo, consolidando uma identidade profundamente enraizada no passado de tradições afro-ameríndias e que perpassa pelas questões da construção da sua identidade enquanto mulher negra e camponesa.

5. Referências bibliográficas sintéticas

BÂ, Amadou Hampatê et al. A tradição viva. História geral da África, v. 1, p. 167-212, 2010.

BOSI, Ecléa. A pesquisa em memória social. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.

MARCON, Frank. ENNES, Marcelo. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. Sociologias, Porto Alegre, ano 16, no 35, jan/abr 2014, p. 274-305.

NEVES, Paulo Sérgio da Costa, SOGBOSSI, Hippolyte Brice. Relatório antropológico de reconhecimento e delimitação do território da comunidade quilombola da Serra da Guia (Poço Redondo – SE). UFS - São Cristóvão – SE, 2009.

SILVA, Claudia Santos da, BENZEDEIRAS: GUARDIÃS DA MEMÓRIA. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio, 2009.

THEODORO, Helena. Mulher, cultura e identidade afro-brasileira. In: Elisa Larkin Nascimento. (Org.). Sankofa - Resgate da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-brasileiras/Governo do Estado, 2008.

Referências

Seguir as normas da ABNT, exemplificadas abaixo, atentando-se para as seguintes observações: a) os nomes dos autores devem ser escritos por completo, evitando-se abreviações; b) título principal deve estar em itálico.

ASSIS, Yérsia Souza de, *“O samba de aboio é de Santa Bárbara”*: celebração, fé e resistência cultural numa comunidade negra sergipana. Revista Nordestina de História do Brasil, São Paulo, v. 4, n. 7, jul./dez. 2021.

ASSIS, Yérsia Souza de, SILVA, Laise Maria da, MARCON, Frank. *Relações étnico-raciais em Sergipe : escritas negras* - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2023. 239 p.

ARRUTI, José Maurício P. Andion. *Etnografia e história no Mocambo: notas sobre uma “situação de perícia”*. Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: Nuer, 2005.

BÂ, Amadou Hampatê et al. *A tradição viva*. História geral da África, v. 1, p. 167-212, 2010.

BOSI, Ecléa. *A pesquisa em memória social*. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 277-284, 1993.

BORGES, Miguel Angelo Velanes. *Saberes e práticas de rezadeiras e benzedoras em comunidades de Camaçari: diálogos entre saberes populares e educação formal*. V Encontro Estadual de Ensino de História ANPUH, 2019.

CRUZ, Cassius Marcelus. *Entre giros e capovas: política do movimento e território no quilombo João Surá*. Tese de Doutorado. [sn], 2019.

COSTA, Rangel Alves da, *Poço Redondo do cangaço*, In:_____Blog recantodasletras.com, 2011.

COSTA, Alcino Alves, *Lampião além da versão: mentiras e mistérios de Angico*. Ed. 3 .Editora Real, 2011.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.

FERRETTI, Sérgio F. *Notas sobre o sincretismo religioso no Brasil-modelos, limitações e possibilidades*. Tempo, v. 6, n. 11, p. 13-26, 2001.

GALVÃO, Eduardo. *Vida religiosa do caboclo da Amazônia*. Boletim do Museu Nacional. Nova Série: Antropologia, n. 15, 1953.

HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Walter de Gruyter, 2010.

HALL, Stuart. *Identidade cultural e diáspora*. Comunicação & Cultura, n. 1, p. 21-35, 2006.

HUBERT, Stefan. *Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras*. Primeiros Estudos, n. 1, p. 81-104, 2011.

JESUS, Maria dos Santos de. *Diálogo de Saberes*. Trabalho apresentado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2017.

KI-ZERBO, Joseph; CARVALHO, Américo de. *História da África negra*. (No Title), 1972.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural I (1949)*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

_____ *A eficácia simbólica*. In: Antropologia estrutural. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. p. 197-217.

MARCON, Frank, BOMFIM, Welington, *Processos identitários e a comunidade Quilombola Luziense*. Revista Ambivalências - V.4, N.7 , p. 134–154, 2016.

MARCON, Frank. ENNES, Marcelo. *Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder*. Sociologias, Porto Alegre, ano 16, no 35, jan/abr 2014, p. 274-305.

MARCON, Frank. *Visibilidade e resistência negra em Lages*. Letras Contemporâneas, 2010.

NORONHA, Danielle Parfentieff, MARCON, Frank, SOUZA, Marco Aurélio Dias. *Identidades nacionais e a ideia de mestiçagem no Brasil*. In:_____Processos identitários: sentidos de nação e democracia [recurso eletrônico] - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2022. P.117-133.

NASCIMENTO, J. Ítalo dos S. (2023). *PEGA A DENTE DE CACHORRO: MULHERES INDÍGENAS NO CEARÁ COLONIAL, INÍCIO DO SÉCULO XVIII*. Revista Em Favor De Igualdade Racial, 6(2), 120–130.

NEVES, Paulo Sérgio da Costa, SOGBOSSI, Hippolyte Brice. *Relatório antropológico de reconhecimento e delimitação do território da comunidade quilombola da Serra da Guia (Poço Redondo – SE)*. UFS - São Cristóvão – SE, 2009.

OLIVEIRA, Agamenon Guimarães de. *Candomblé sergipano: o sincretismo santológico em Sergipe*. Aracaju, SEC/Se/SDFB, 1978.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O que é benzeção*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedeira em Campinas*. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, 1983.

QUINTANA, Alberto M. *A Ciência da benzedura: mau olhado, simpatias e uma pitada de Psicanálise*. São Paulo: EDUSC, 1999.

SANTOS, Francimário Vito dos. *O ofício das benzedeiros: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta-RN*. RN- 2007.

SANTOS, Juana Elbein dos. *Os Nagô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia*. Editora Corrupio, 1986.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOUZA, Bárbara Oliveira. *Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do Movimento Quilombola Brasileiro*. 2008.

SILVA, Claudia Santos da. *BENZEDEIRAS: GUARDIÃS DA MEMÓRIA*. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *A questão do segredo no candomblé*. In: _____ Revista de História, departamento de Antropologia, USP, 2011.

SOGBOSI, Hippolyte Brice ; COSTA, M.S . *Religiões Brasileiras de Presença Africana e Políticas Públicas no Brasil: algumas considerações*. *Debates do NER (UFRGS. Impresso)* , v. 13, p. 131-144, 2008.

THEODORO, Helena. *Mito e Espiritualidade: mulheres negras*. Rio de Janeiro: Pallas, 1996.

THEODORO, Helena. *Mulher, cultura e identidade afro-brasileira*. In: Elisa Larkin Nascimento. (Org.). *Sankofa - Resgate da cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-brasileiras/Governo do Estado, 2008.

VALENTE, Waldemar. *Sincretismo religioso afro-brasileiro*. Brasileira, 1955.

VANSINA, Jan et al. *A tradição oral e sua metodologia*. *História geral da África*, v. 1, p. 157-179, 2010.

VERGOLINO, Anaíza. *O Tambor Das Flores: Uma análise da Federação Espirita Umbandista e dos cultos afro-brasileiros do Pará; 1965-1975*. 4 ed. – Belém, Paka Tatu, 2014